

**A mais incerta das certezas –
a obra poética de Fernando Pessoa**

Pierre Hourcade

Edição e tradução, Fernando Carmino Marques

Lisboa

Tinta-da-china

2016

Pierre Hourcade e o itinerário poético de Fernando Pessoa

Pode dizer-se que a história deste estudo sobre a poesia de Fernando Pessoa começa num dia de primavera de 1930 quando Pierre Hourcade encontra pela primeira vez o poeta no café Martinho da Arcada em Lisboa. A empatia é imediata, recíproca, e não tarda em transformar-se em amizade.

Impressionado pela originalidade da obra, o então estudante de 22 anos, descreve o seu encontro com Fernando Pessoa num primeiro artigo que em Junho desse mesmo ano publica na revista parisiense *Contacts*¹. Aí, e pela primeira vez, Pessoa é apresentado ao público francês como um poeta que pelas suas fantasias criadoras «deixa muito para trás os nossos pálidos e secos teóricos de vanguarda». Nos anos seguintes, na intenção de revelar Pessoa à elite literária francesa e ao público em geral, Hourcade traduz, apresenta e comenta em diversos e sucessivos artigos a importância da poesia de Fernando Pessoa a quem considera como o mais europeu dos poetas portugueses do seu tempo, digno de figurar entre os Maiores no panorama internacional. Um poeta cuja originalidade não resulta de qualquer concessão literária ou espiritual mas sim da sua própria grandeza. Pessoa segue de perto as traduções e aprecia a lúcida interpretação que Pierre Hourcade faz da sua poesia², a tal ponto que, na carta de candidatura que envia à Comissão Administrativa do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães em Cascais, cita como referência os artigos que sobre a sua poesia escreveram João Gaspar Simões, por um lado, e Pierre Hourcade, por outro³.

Os dois trocam livros, ideias, informações e parecem entender-se sobre a pequenez do meio onde se encontram: o que Hourcade escreve ainda em 1931 na revista *Cahiers du Sud* dizendo que Portugal é uma terra propícia ao suicídio dos poetas, que aqui se suicidam não pelas ideias mas pela sua ausência, não terá, por certo, desagradado a Pessoa. Aliás, o poeta diz-se lisonjeado pelos artigos que sobre a sua poesia Hourcade escreve⁴, e confessa até, quando a ocasião se proporciona, que gostaria de o ver

¹ «Rencontre avec Fernando Pessoa». *Contacts*, n.º 3, Paris, Junho de 1930, pp.24-44.

² Carta que escreve a Hourcade em 24 de Dezembro de 1931.

³ «Panorama du modernisme littéraire en Portugal», *Bulletin des Études Portugaises*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931, vol. I. pp. 69-78.

⁴ «Défense et Illustration de la Poésie Portugaise Vivante», artigo traduzido por João Gaspar Simões e publicado na *Presença*, n.º 30, 1931, pp.13-15; «Rencontre avec Fernando Pessoa»; «Panorama du Modernisme Littéraire en Portugal» e «Brève Introduction à Fernando Pessoa», já referidos.